



# Mudança social faz multidão ocupar espaço urbano

Vitória ganha ar cosmopolita ao refletir novas condutas

Andréia Curry

Para ele, tudo isso é reflexo do momento de grande movimentação econômica, social e cultural que Vitória vive e faz parte do processo para que a cidade se transforme, de uma cidadezinha autenticamente provinciana, onde os mesmos grupos se reuniam nos mesmos lugares, para alguma coisa mais cosmopolita.

## Cidadania

Para a psicanalista e militante do Movimento de Mulheres da Periferia, Verônica Paz, a mudança da paisagem urbana que se tem visto com as passeatas reflete um outro aspecto da conquista da cidadania pelo capixaba, que está transformando as ruas da cidade em espaços realmente públicos, que refletem não só a vida, mas também o sentimento da população.

Ela discorda terminantemente da delimitação de espaços para manifestações, como quer o governador Max Mauro: "já existem espaços delimitados nos colégios, nos bairros, nas universidades. O importante de se tomar as ruas é comungar os interesses com outras

categorias, chamar atenção da opinião pública e ao mesmo tempo sensibilizar as autoridades", disse ela, que acredita que a medida do governador só limita a liberdade de ir e vir e de se manifestar do cidadão.

Já Kléber Frizzera acredita que a proibição do governador significa uma tentativa de retrocesso social. "É uma tentativa de conter as mudanças urbanas que vão acontecer mais cedo ou mais tarde. O governador só está aumentando a polarização e o confronto entre os interesses do povo e o do Governo com esta medida", disse ele. Ele explicou que durante toda a história social dos povos, as vanguardas sempre ocuparam as ruas das cidades — lugar privilegiado para as grandes conquistas populares — e que isto começa a acontecer agora em Vitória, renovando um espaço que, desde o golpe de 64, vinha sendo usado muito parcimoniosamente.

A diretora do Departamento de História da Ufes, Luciana Osório concorda: "A ditadura, o processo de rápida urbanização e o desenvolvimento do capitalismo no Brasil a partir de 64 transformaram as

cidades em espaços sem vida, com a principal função de fazer circular pessoas e carros".

Ela disse que antes disso, a sociedade fazia outro uso do espaço urbano, principalmente porque também era mais participativa: "Até o início da década de 60, tudo acontecia nas ruas principais de Vitória. Eram comícios, festas populares, parada de Sete de Setembro e prestações de contas de políticos ao povo". Para Luciana Osório, apesar do movimento popular estar renascendo hoje nas ruas da cidade, ele ainda é muito tímido se comparado ao das décadas de 50 e as anteriores, quando os meios de comunicação de massa também não eram tão sofisticados: "A TV é a principal culpada disso, porque patrocina muitas ilusões. As pessoas sentadas em casa assistindo a reportagem sobre uma manifestação têm a ilusão de estar participando, quando na verdade estão acomodadas", disse ela.

## Mudança

Durante as décadas de 60 e de 70, segundo o professor Kléber

Frizzera, no bojo da ditadura militar e no avanço do capitalismo no país, Vitória se expandiu como nunca, especialmente. Foi a época da construção dos grandes conjuntos habitacionais, da ocupação da orla de Camburi e da formação da Grande Vitória. "As pessoas andaram meio isoladas em seus bairros. Agora, parece que está surgindo espontaneamente nas pessoas a vontade de se reunir em multidões e isto traz em si uma idéia de modernidade à que a estrutura física do espaço urbano vai ter que responder com mudanças", disse ele.

Frizzera repara que esta tendência não inclui só a utilização do espaço urbano para manifestações políticas. Está também no lazer, no esporte, como se tem visto em Camburi e nas praças da cidade. "Mas são exatamente as atuais manifestações políticas que propõem o novo, que subvertem espaços. Principalmente porque essas manifestações não têm só o sentido de luta, mas são manifestações também de prazer, com dança e coreografia próprias, criando uma nova estética das multidões", disse ele.

## Mobilização ganha as ruas

Que os estudantes secundaristas e universitários têm sido a vanguarda do movimento popular no Estado, todos concordam. Entretanto, líderes de diversos outros segmentos sociais garantem que o potencial de explosividade do povo é grande e que questões como transporte coletivo, nível de vida, educação e saneamento podem levar muita gente às ruas. Além disso, na avaliação de diretores de associações de bairros, de sindicatos e de outros grupos, nunca a sociedade capixaba esteve tão organizada e mobilizada para a luta.

"A explosividade dos movimentos hoje é inversamente proporcional à sensibilidade social dos políticos, que estão se mostrando péssimos negociadores e piores líderes", garante o secretário do Sindicato dos Médicos, Geraldo Pignaton. "A população está num barril de pólvora e quer lutar. Se as lideranças souberem canalizar esta indignação, poderemos ter grandes mudanças", afirma a diretora da Federação de Moradores da Serra, Brice Bragato. "O movimento popular de Vila Velha está passando por um momento de crescimento interno, que só vai refletir na ampliação de suas lutas", disse o membro do Conselho Comunitário de Vila Velha, Paulo Vinhas.

Todos concordam também que o processo de eleições municipais está desviando — ou pelo menos dando uma outra conotação — o movimento popular. Há quem tema, como o presidente do Conselho Popular de Vitória, Ivo Santana, a manipulação dos movimentos por políticos e candidatos. Outros acham natural que as lideranças autênticas saídas de movimentos populares se

## Comunidades explicam novos comportamentos

**Sindicato dos Metalúrgicos** — Luiz Carlos Rangel, presidente

— "Os estudantes, neste final de ano, estão mostrando que estão na vanguarda do movimento popular e qualquer trabalhador apóia suas reivindicações. Na verdade, precisamos deles porque é difícil um trabalhador poder ir para as ruas, perder dia de trabalho por questões

populares de Vila Velha está tendo maior capacidade de organização. O movimento não tem sido muito explosivo, a nível de manifestações de rua, mas tem passado por um processo de crescimento interno. Observamos isso na frequência das assembleias que o Conselho tem conduzido, que tem reunido de 200 a mil pessoas.

Fizemos cinco assembleias so-

tiver uma reivindicação justa e decida isso. A Umes, atualmente, está investindo na criação de grêmios estudantis nas escolas. Já temos mais de 30 na Grande Vitória e estamos notando que o interesse, principalmente dos secundaristas, é grande. Todo mundo quer saber como funciona um grêmio e todos os dias discutimos isso com grupos diferentes de estudantes. Temos certeza

150 militantes e lideranças que levam esses movimentos à frente.

As mulheres de periferia são mais fáceis de serem mobilizadas, porque se indignam — e sofrem mais na pele — com nossos problemas sociais. Além de assuntos diretamente ligados à questão da mulher, como creche, contracepção, saúde e educação, o custo de vida está incomodando muito e vai gerar uma das bandeiras de

dicos a um estado de mobilização permanente.

Muitas vezes o sindicato é até surpreendido com a velocidade dos movimentos em prefeituras, hospitais ou mesmo no Iesp. Mas a gente sabe que isso é resultado de uma fermentação que vem de longe, de um trabalho de mobilização de anos e que agora explode, principalmente, porque lidamos



movimento popular e qualquer trabalhador apóia suas reivindicações. Na verdade, precisamos deles porque é difícil um trabalhador poder ir para as ruas, perder dia de trabalho por questões que não estejam diretamente ligadas à categoria.

Mas a luta dos metalúrgicos, nos últimos 12 anos, todo mundo conhece. Grandes conquistas que estão na nova Constituição, como as 44 horas semanais, abono de férias, adicional de turno, periculosidade e insalubridade, são conquistas nossas. E hoje continuamos lutando por aumentos mensais, livres das URPs, negociados diretamente com os patrões.

Nas questões que dizem respeito à categoria, a mobilização é imensa. Temos condições de colocar nas ruas mais de 60% dos cerca de 35 mil metalúrgicos existentes no Estado. Saímos às ruas nas campanhas das Diretas Já e em outras. Agora, os estudantes é que estão na ponta dos movimentos, depois de um período de muita apatia, mas é isso mesmo, damos todo apoio”.

### Federação das Associações de Moradores de Cariacica — Ivanete Vilanova —

“A tendência do movimento popular, principalmente em Cariacica, é de se intensificar devido às condições de vida da população. Cariacica é o município mais pobre da Grande Vitória, mas há três anos a população vem se organizando e hoje já existem mais de 30 associações de bairro, todas bastante mobilizadas. O potencial de explosividade no município é muito alto e as associações têm ido às ruas com frequência, principalmente fazer reivindicações à Prefeitura.

Neste ano a população foi à rua lutar pelo transporte várias vezes e fez um importante movimento no dia 8 de março, Dia Internacional da Mulher.

Até agora, entretanto, o movimento popular em Cariacica tem permanecido dentro dos limites do município. Só quando as questões são bastante gerais a Federação encaminha as reivindicações para o âmbito estadual. Transportes, educação, falta de saneamento básico são as questões que mais têm mobilizado as pessoas e a gente percebe que a consciência cívica está se intensificando no município e que — apesar deste ser um momento de refluxo do movimento popular, por causa das eleições — o povo de Cariacica está se organizando e partindo para a luta”.

### Conselho Comunitário de Vila Velha — Paulo Vinhas, da comissão de transportes —

“Neste ano, o movimento po-

por um processo de crescimento interno. Observamos isso na frequência das assembleias que o Conselho tem conduzido, que tem reunido de 200 a mil pessoas.

Fizemos cinco assembleias sobre orçamento municipal, duas sobre transporte coletivo e uma sobre meio ambiente e a lagoa do Cocal. Participamos das manifestações dos estudantes sobre transporte coletivo e agora, a partir desta semana, a questão vai se intensificar no município, já que está em pauta o aumento das passagens das linhas municipais.

Temos observado também, no município, duas principais posturas. Uma, de descrédito em relação ao político de qualquer partido, que leva muitas pessoas à acomodação. Outra, mais ativa, que é uma vontade de mudar tudo, de resolver as questões passando por cima dos políticos — que têm se mostrado incapazes disso.

As eleições municipais estão, de certa forma, atrapalhando o movimento popular. Muitos líderes são candidatos e eles não querem ser confundidos com aproveitadores, que utilizam o potencial de mobilização das pessoas apenas para ganhar votos. O povo de Vila Velha, entretanto, sempre foi muito combativo e assim que terminarem as eleições o pique vai voltar”.

### União Municipal dos Estudantes Secundaristas — Anderson Falcão, presidente —

“Os estudantes sempre foram vanguarda dos grandes movimentos sociais e agora estão retomando esta tradição aqui no Estado. O nível de participação e mobilização tem sido bom, porque a gente está fazendo um trabalho de base, procurando organizar o movimento. A organização influi diretamente numa manifestação pública. Se se souber organizar e tiver tempo, é possível reunir muita gente.

O que mobiliza mais os estudantes hoje em dia são as questões que lhes afetem diretamente, como transporte, mensalidade escolar, ensino público e livre. Tem gente que questiona o movimento estudantil por ele se restringir a estas questões, mas não há como fugir disso. Cada um tem que fazer a sua parte e nós estamos fazendo a nossa. Mas ao mesmo tempo, apoiamos quaisquer outras entidades que saiam às ruas para levar suas reivindicações.

E sair às ruas do centro da cidade é um dos caminhos que o movimento popular percorre. Os estudantes acham isso importante e vão simplesmente ignorar a proibição do governador Max Mauro de fazer manifestações sem avisar com antecedência. Porque democracia não é isso. A gente vai para a rua sempre que

interesse, principalmente dos secundaristas, é grande. Todo mundo quer saber como funciona um grêmio e todos os dias discutimos isso com grupos diferentes de estudantes. Temos certeza de que os próximos movimentos vão ser ainda mais fortes e mobilizar ainda mais gente”.

### Associação Capixaba das Donas de Casa — Sirleni Juffo de Carvalho, presidente —

“Nosso movimento tem se limitado mais a reuniões e assembleias. Na última delas, durante a semana passada, tiramos uma proposta de congelamento da cesta básica e de importação de alguns produtos de primeira necessidade, como o feijão, que vamos levar ao Governo Federal.

A mulher dona de casa dificilmente vai à rua fazer um movimento mais espalhafatoso, apesar de apoiar os movimentos de transporte coletivo desencadeados pelos estudantes. Elas são mais difíceis de mobilizar do que os jovens, embora algumas já tenham dito que está na hora de ir às ruas protestar contra a inflação e de fazer movimentos de boicotes contra produtos e supermercados que sejam caros demais”.

### Conselho Popular de Vitória — Ivo Santana, presidente —

“Com 48 representações de associações de comunidade de bairros de Vitória, o Conselho Popular tem hoje a função de encaminhar grandes questões gerais, como transporte coletivo, mas se tem mantido à margem do movimento hoje, principalmente devido à aproximação das eleições municipais. Não queremos ser utilizados por políticos ou candidatos, por isso o movimento está num momento de refluxo.

Esse momento de refluxo deve-se também à desilusão do trabalhador, que mal tem se interessado pelos atos do Governo, tamanho o descrédito nos políticos. O medo de confronto com a polícia também reduz a participação. Mas as reuniões e assembleias com representantes das comunidades têm estado cheias”.

### Movimento de Mulheres da Periferia da Grande Vitória — Maria Verônica Paz —

“Despertar interesse nas mulheres não está sendo difícil hoje em dia. O pior é organizar manifestações, porque as mulheres simplesmente não têm tempo. A militância, para elas, significa mais uma jornada de trabalho. Hoje temos cerca de duas mil associadas aos diversos movimentos femininos que existem na Grande Vitória e, pelo menos,

mas a pele — com nossos problemas sociais. Além de assuntos diretamente ligados à questão da mulher, como creche, contracepção, saúde e educação, o custo de vida está incomodando muito e vai virar uma das bandeiras do movimento, a partir do momento em que outros setores se mobilizarem nesta luta.

Agora, percebemos que nos bairros e em quaisquer outros movimentos a participação das mulheres tem sido efetiva. Está todo mundo indo à luta mesmo, levando para as ruas sua indignação”.

### Movimento Comunitário de São Pedro e Mulheres Unidas de São Pedro — Graça Andreata —

“A juventude está abrindo o olho e isto é uma maravilha, porque está dando vida de novo aos movimentos sociais. As pessoas nos bairros, principalmente em São Pedro, estão desgastadas demais. Desiludidas. É muita luta ao mesmo tempo. A gente consegue reunir um bom número de pessoas nas reuniões, para ir à Prefeitura reivindicar melhoramentos urbanos, cobrar promessas. O problema é que não se consegue participar de todas as lutas, de todas as passeatas e um dos motivos para isto é a falta de dinheiro para passagem.

A gente percebe também que a comunidade de São Pedro já passou da etapa da passeata, da invasão, do confronto direto. Mais importante é se fazer constantes pressões para conseguir as melhorias que se quer no bairro. São Pedro hoje não se caracteriza por um movimento de massa, que mobilize multidões. Além disso, as eleições municipais estão desviando os interesses, dividindo as pessoas.

Os moradores do bairro, entretanto, apoiam e aplaudem o movimento desencadeado pelos estudantes, que iniciam uma nova fase no Estado, de levar para as ruas as reivindicações do povo. Pena que o movimento não seja geral. E só não é por falta de articulação entre as lideranças dos vários movimentos populares”.

### Sindicato dos Médicos — Geraldo Pignaton, secretário —

“O movimento na área de saúde passa por um momento de grande explosividade, devido a todo um conjunto de circunstâncias. A inflação elevadíssima influenciando diretamente no nível de vida das pessoas; a falta de sensibilidade dos políticos, que ocupam os principais cargos do Governo, e o fortalecimento da consciência de luta da categoria são, sem dúvida, os principais motivos que estão levando os mé-

hospitais ou mesmo no Iesp. Mas a gente sabe que isso é resultado de uma fermentação que vem de longe, de um trabalho de mobilização de anos e que agora explode, principalmente, porque lidamos hoje com políticos sem qualquer cultura administrativa, que não têm visão da importância das negociações e até mesmo que não têm interesse em que a saúde funcione. Eles não querem que o médico cumpra horário e exerça criteriosamente sua profissão porque sabem que isto custa mais caro para o Estado. Preferem ter no médico um bode expiatório, mas o profissional da saúde já está percebendo esse jogo e não quer fazer parte dele.

O momento atual da categoria é de ampla tomada de consciência coletiva. Depois de ter conseguido boas mobilizações em greves, os profissionais da saúde estão começando a levar seu movimento para as ruas. Isso representa uma evolução do movimento, mostra a capacidade de luta e de mobilização, além de não existir nada pior para o político do que ter a opinião pública contra ele. A explosividade dos movimentos hoje é inversamente proporcional à sensibilidade social dos políticos”.

### Federação de Moradores da Serra — Brice Bragato, da comissão de saúde —

“Todos os 30 bairros do município têm representação em nível de associação e isso mostra que a Serra tem um movimento popular muito forte. Questões como transporte coletivo, falta de terra, loteamento clandestino e falta de estrutura urbana chegam a reunir mais de duas mil pessoas em manifestações, como foi visto no ano passado e neste ano.

O problema agora é que as eleições municipais estão desviando o movimento. A maior parte das lideranças ligadas às comunidades é candidata a vereador e isto tem desviado um pouco o movimento das questões mais básicas. Agora, se for preciso, as lideranças que nós temos seriam capazes de levar muita gente às ruas. O movimento popular funciona à base do impacto. Se no bojo de uma situação de impacto, uma liderança souber canalizar o potencial de explosividade da população, podemos fazer na Serra grandes manifestações, como foi o caso da paralisação dos ônibus do Civit, no ano passado, das passeatas contra os acidentes em Carapina, este ano.

A verdade é que a população está num barril de pólvora e quer lutar. Assim que terminar o processo eleitoral, isso tudo deve vir a tona, seja através da maior fiscalização do trabalho dos políticos, ou pela força das manifestações.

nos dando uma outra conotação — o movimento popular. Há quem tema, como o presidente do Conselho Popular de Vitória, Ivo Santana, a manipulação dos movimentos por políticos e candidatos. Outros acham natural que as lideranças autênticas, saídas de movimentos populares, sejam os atuais candidatos a vereador.

Há ainda quem preveja um forte aquecimento do movimento popular para depois do período eleitoral e todos são unânimes ao afirmar que as ruas são o grande caminho das reivindicações populares, apesar da decisão do governador Max Mauro de delimitar áreas para manifestações e determinar que elas sejam avisadas com antecedência ao Executivo.



# Nacional Informa:

## CRIANÇA

Recuperar a beleza do seu sorriso, não a ingenuidade, mas a pureza de seus sentimentos, de suas palavras, de seu comportamento. Restabelecer o brinquedo, a amizade, a ternura que torna você singular e ao mesmo tempo integrado, sem barreiras de qualquer espécie.

Manter a sensibilidade para perceber sua extraordinária e maravilhosa capacidade de amar as flores, os pássaros, os animais, o mar e a montanha.

Sentir que você é a mais perfeita expressão do presente-futuro. Não levar em conta, nesta hora, faixa etária, como se fosse possível medir “SER” humano pela idade humana. Ver, isto sim, a CRIANÇA no que é de Crença, Confiança, Simpatia, Simplicidade, Pureza, Ternura. Para descobrir que a maturidade não é feita de malícia, de esperteza, mas de AMOR, de olhos bons, de sensíveis ouvidos, de palavras brandas, de quebra de fronteiras.

QUEIRA que de VOCÊ nasça novo mundo! É a nossa Esperança!!